

Roberto Castro/AE

Diskpajé

Sapain, o camaiurá famoso por ter "cuidado" do cientista Augusto Ruschi, envenenado por um sapo nos anos 80, e de

Catherine Deneuve, lança o serviço em Brasília. Basta chamar que ele vai até a casa do cliente. Precisava de dinheiro

para educar os filhos, disse. Mas, Sapain avisa, na semana que vem estará de folga: haverá festa no Xingu.

Página A18

MISTICISMO

Índio oferece cura pelo "Disque-Pajé"

Sapain, conhecido por ter tentado salvar o cientista Augusto Ruschi, faz consultas por telefone

EDSON LUIZ

BRASÍLIA — Se o problema é mau-olhado, nervosismo, vícios ou simplesmente uma dor-de-cotovelo, a solução pode estar no "Disque-Pajé", o mais novo serviço de consultas via telefone, que surgiu em Brasília, a mais mística das cidades brasileiras. E quem está à frente disso é Sapain, um dos mais conhecidos rezadores indígenas do País, que atende seus clientes por telefone, mas faz os trabalhos em domicílio.

Famoso por ter tentado curar o cientista Augusto Ruschi, envenenado por um sapo no final dos anos 80, Sapain garante que seus trabalhos dão certo e avisa que não faz nada para o

mal. "Eu trabalho para curar pessoas, não para prejudicá-las", disse o pajé camaiurá. Para Sapain, seu trabalho com Ruschi deu certo. Ele se defende dizendo que o cientista morreu em razão de problemas no coração. O pajé encantou a atriz francesa Catherine Deneuve e a viúva de Pedro Collor, Teresa.

Futuro — Sem perspectivas para o futuro de seus filhos, Sapain resolveu deixar a aldeia camaiurá, no Parque Nacional do Xingu, para ganhar a vida consultando brancos. Ele conta apenas com um telefone da pensão onde mora para atender aos chamados.

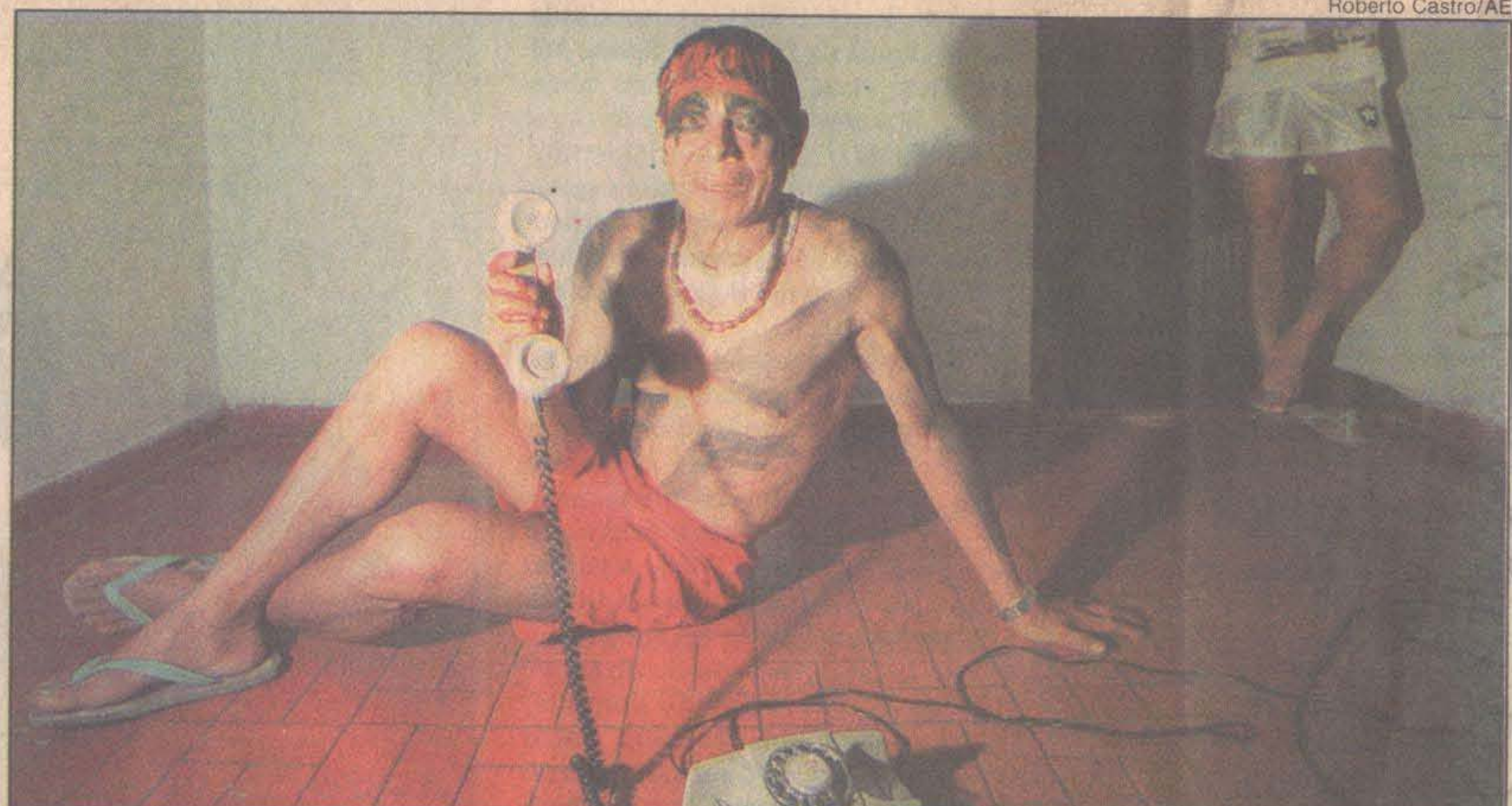
Mesmo sem ter o prefixo 900, obrigatório para este tipo de serviço, o telefone de Sapain não pára de tocar depois de o pajé ter colocado um anún-

cio num dos jornais do Distrito Federal oferecendo seus trabalhos como espiritualista indígena.

As consultas do "Disque-Pajé", apelido dado pelos freqüentadores da pensão da *dona Nega*, onde Sapain mora com a mulher e os quatro filhos, custam R\$ 80,00. Ele garante que os resultados são satisfatórios: "Ninguém reclamou até agora." Com o dinheiro, Sapain pretende pagar os estudos dos filhos, para que um dia voltem à aldeia formados.

Na próxima semana, ele fará uma pausa nas consultas para participar da festa das mulheres no Parque Nacional do Xingu. "No parque onde vivi e aprendi a fazer trabalhos é onde quero estar no final de minha vida, com meus filhos formados por perto."

**ÍNDIO DIZ
QUE NÃO
TRABALHA
PARA O MAL**



O pajé Sapain, na pensão onde mora com a mulher e os quatro filhos: "Ninguém reclamou até agora."

Roberto Castro/AE

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte OESE

Data 11/9/96 Pg conf.

Class. Φ 2